

O Voluntariado Sénior em Portugal, 2019



Luís Jacob

Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Bragança e Presidente da RUTIS

A importância do voluntariado nas sociedades modernas tem vindo a ser notória. É possível associar o voluntariado com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), já que é nos países com maior IDH que há mais espírito de voluntariado, segundo Bandeira et Barbedo (2012). Podemos considerar que o voluntário “é um indivíduo que oferece o seu serviço, competências e tempo a uma determinada organização, grupo ou projeto de forma desinteressada, espontânea e livre, serviço esse que origina benefícios ao próprio indivíduo e a terceiros”.

Em conformidade com o INE, 2019, “o maior número de voluntários em entidades da economia social concentrou-se essencialmente nos serviços sociais (39,8%), seguindo-se as organizações da religião (17,3%) e as da cultura, comunicação e atividades de recreio (16,5%), p. 10”. O principal tipo de voluntariado realizado pelos portugueses é ao nível de direção e gestão das associações de economia social.

Existem estudos que apontam, para uma taxa de voluntariado, na população portuguesa, entre 18-20% (PROACT, 2012) e os 11,5% (Inquérito Piloto ao Trabalho Voluntário, INE, 2012). Já os dados do INE de 2018 apresentam valores entre os 7,8%. “A taxa de voluntariado em 2018 foi de 7,8%, tendo cerca de 695 mil pessoas da população residente com 15 ou mais anos participado em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário” (INE, 2019).

Em resumo “o voluntário português é maioritariamente do sexo feminino, com formação superior, idade compreendida entre 25 e 44 anos, reside no Norte do país e participou essencialmente em ações de volun-


ariado no domínio da ação social, tendo dedicado a essa atividade cerca de 29 horas/mês (Ventura, 2018)”. Traçando um perfil sociodemográfico do voluntário, poderá afirmar-se que, nas atividades de trabalho voluntário formal, os indivíduos mais jovens foram os que mais se destacaram, desempregados, com níveis de escolaridade mais elevados, do sexo feminino e solteiros.

No trabalho voluntário informal prevaleceram indivíduos em escalões etários mais elevados, com níveis de escolaridade elevados, desempregados, do sexo feminino e divorciados/separados. Segundo o INE, 2019, “a taxa de voluntariado feminina foi superior à masculina (8,1% vs. 7,6%). O escalão etário predominante foi o dos 15-24 anos (11,3%). A participação no trabalho voluntário aumentou progressivamente com o nível de escolaridade (15,1% nos indivíduos com ensino superior). A taxa de voluntariado foi superior nos indivíduos desempregados (10,5%) e solteiros (9,1%)”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), o voluntariado é um elemento importante na manutenção do bem-estar e da qualidade de vida na velhice, transformando-se numa ferramenta de envelhecimento ativo e saudável. Cunha (2014), citado por Batista et al. (n/d), indica que este novo impulso do voluntariado sénior (devido ao envelhecimento geracional) permite valorizar o voluntariado, mais que anteriormente, pois encontra-se associado a uma ação de utilidade social, mas também económica, cultural e política, ou seja, encontra-se associado a uma produção de valor e de troca positiva. “O voluntariado sénior transforma-se num desafio num momento em que a população em idade de reforma tem vindo a aumentar. Com a saída do mercado de trabalho os idosos são desafiados e sentem necessidade de criar novas relações sociais fora do trabalho. Neste sentido, o voluntariado permite manter uma ocupação e, em alguns casos, uma nova perspetiva de vida (Ehlers et al., 2011: 31), um sentimento de utilidade e confiança. Este sentimento de utilidade é reforçado pela ONU (2003) que refere que os idosos que realizam voluntariado comprometem-se socialmente, utilizam os seus conhecimentos, conservam e desenvolvem um sentimento de utilidade, além de preservarem a sua autonomia. Alguns países também têm vindo a promover medidas específicas orientadas para a promoção do voluntariado de idosos, como por exemplo a Alemanha, que criou centros de voluntariado para pessoas idosas numa perspetiva de aproveitar o seu potencial e os interesses destas pessoas ajudando-as na transição da vida ativa para a reforma. Estes centros são mais de 250, sendo 80% deles pertencentes e financiados pelo poder local” (FEA, 2013, p. 199).

O voluntariado para os seniores é realizado essencialmente nas instituições de acolhimento de idosos (Centros de Dia, ERPI, Serviço de Apoio Domiciliário e US) e nos projetos autárquicos, e por menores de 30 anos.

Podemos concluir que para as organizações de economia social o voluntariado dos seus dirigentes e colaboradores é absolutamente fulcral para o funcionamento destas instituições.

Resumo do estudo “Caracterização do voluntariado em Portugal” de Luis Jacob, acessível em www.servoluntario.pt. Bibliografia acessível no mesmo estudo. 



“(…) o voluntariado permite manter uma ocupação e, em alguns casos, uma nova perspetiva de vida (...), um sentimento de utilidade e confiança.”

